
**OS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

**THE EVALUATING INSTRUMENTS USED BY TEACHERS OF YOUTH AND
ADULT EDUCATION (EJA)**

Lucinete Sabino de Lima¹ Elenize Maria Gonçalves de Oliveira Gauquelin²
Elcia Joana Gonçalves de Oliveira³ Rosiane Menezes da Silva⁴

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar os instrumentos avaliativos utilizados pelos professores no contexto escolar da educação de Jovens e Adultos – EJA da 1ª e 2ª etapa do Ensino Fundamental I, com uma abordagem qualitativa, ressalta-se no que diz respeito à EJA, à avaliação continua apresentando um caráter excludente na medida em que não leva em consideração a experiência de vida e a diversidade cultural dos educandos. Observou-se que há diversificados instrumentos de avaliação, mas necessita-se adaptá-los para buscar o real significado ao processo avaliativo da aprendizagem, afim de contribuir para a construção do conhecimento do educando. Verificou-se que o educando dá prioridade ao momento de divulgação dos resultados, do que à sua aprendizagem e conhecimento adquirido.

Palavras-chave: Avaliação, Instrumentos Avaliativos, Educação de jovens e adultos.

ABSTRACT: The present work has the objective of analyzing the evaluation tools used by teachers in the school context of Youth and Adult Education (EJA) of the 1st and 2nd stage of Elementary Education I, with a qualitative approach, with regard to EJA, The evaluation continues to have an exclusionary character in that it does not take into account the life experience and the cultural diversity of the learner. It was observed that there are diversified instruments of evaluation, but they need to be adapted to seek the real meaning of the evaluation process of learning, in order to contribute to the construction of the student's knowledge. It was verified that the student gives priority to the moment of dissemination of the results, rather than to his learning and acquired knowledge.

Keywords: Evaluation, Evaluation Instruments, Education of young people and adults.

1. INTRODUÇÃO

A escolha do tema surgiu da observação em escolas campos realizados através da pratica pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos, na qual se observou a necessidade de uma proposta curricular pedagógica voltada para a realidade desses alunos. O foco principal da pesquisa é analisar a respeito dos instrumentos avaliativos utilizados pelos docentes se condizem com a aprendizagem. No cotidiano e em sala de aula do aluno. Ressalta a necessidade de uma pratica pedagógica diferenciada, destacando o papel do professor como facilitador da aprendizagem.

¹ Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC. lucinetesabino@bol.com.br

² Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC. elnizemaria@hotmail.com

³ Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC. giovana.elcia@gmail.com

⁴ Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC. menezes.rosi@hotmail.com

Realizou-se pesquisa bibliográfica como instrumento para subsidiar cientificamente, e a partir de uma abordagem qualitativa. Esse artigo aborda um breve conceito da avaliação na visão de Luckesi (2010), bem como os elementos que compõem este contexto, como: Professor, Aluno e Avaliação destacando este último, pois acredita-se que a maneira como o professor vê a realiza a avaliação reflete em sua atitude e relação com o aluno. Assim para garantir a eficiência do sistema de avaliação e a eficácia do processo ensino-aprendizagem, o educador deve fazer uso das três modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa com suas respectivas funções, já que estão extremamente ligadas.

Analisa a Educação de Jovens e Adultos sendo este o grande desafio para a educação contemporânea, uma vez que há necessidades específicas destes sujeitos que estão fora da faixa etária, mas com seus direitos assegurados por lei (LDBEN 9394/96). A formação do educador e as especialidades do Trabalho na EJA, a carência de material didático e como construir um instrumento de avaliativo dentro do contexto educacional e heterogeneidade do educando, mas com vista no objetivo proposto.

Enfim um olhar para como o professor utiliza esses instrumentos de avaliação na EJA, com base em uma escola estadual utilizando comparação teórico-prática, observações, questionários e entrevistas.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. História e Concepções da avaliação Educacional

A avaliação no decorrer dos tempos se deu a partir de provas e exames, tendo como foco a nota obtida pelos alunos, ou seja, o professor exercia uma prática classificatória; essa prática interessava não somente ao professor, mas também aos próprios alunos. Luckesi (2010, p.18) enfatiza que “O nosso exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino-aprendizagem.” Sendo assim, professor, aluno, pais e sistema de ensino estão priorizando a nota e não o ensino/aprendizagem. Essas práticas exercidas no contexto escolar, já eram praticadas pela pedagogia nos séculos XVI e XVII, perpetuando-se até os dias atuais. Historicamente três pedagogias diferentes foram produzidas pelo modelo liberal conservador: a pedagogia tradicional, o professor no centro do processo sem da liberdade, a pedagogia renovada ou escolanovista, o sentimento e a produção individual do educando como prioridade e por fim a pedagogia tecnicista visando abastecer o mercado de trabalho. Entretanto, relacionavam-se entre si e tinham o mesmo objetivo: conservar a sociedade e suas configurações.

A partir, desse período a sociedade despertou para uma nova visão, formulando-se uma nova pedagogia libertadora representada por ideias e pela prática pedagógica do Professor Paulo Freire, considerado um dos maiores educadores deste século, sua pedagogia é centrada na transformação e na emancipação das camadas populares, além de definir o processo de conscientização social, cultural e política como fator decisivo para atuar além dos muros da escola. Por esse motivo essa pedagogia é voltada principalmente para a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A avaliação educativa numa visão libertadora tem como princípio uma concepção investigadora da aprendizagem do educando, enquanto essa mesma avaliação numa visão liberal, tinha a concepção classificatória.

Ralph Tyler (1974, p.99), diz “que o processo de avaliação consiste essencialmente em determinar em que medidas os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançado pelo programa curricular e do ensino”.

Assim Tyler demonstra que a função da avaliação está diretamente ligada aos objetivos estabelecidos: O que se quer e o porquê se avalia, o que alcançou e o que pretende alcançar.

Partindo de concepções de alguns estudiosos, a autora Haydt (2008) extraiu alguns pressupostos e tirou algumas conclusões sobre as características da avaliação: a avaliação é um processo contínuo e sistemático, sendo constante e planejada; a avaliação é funcional, se realiza em função dos objetivos; a avaliação é orientadora, pois orienta o educador no processo de aprendizagem; a avaliação é integral, verifica as dimensões do comportamento, cognitivo, afetivo e psicomotor.

Esses são os princípios básicos que norteiam o processo de avaliação, entende-se que a avaliação é um meio, não fim. Portanto é importante para uma sociedade verdadeiramente democrática saber que pela educação pode-se construir um novo modelo social.

2.1. Professor, Aluno e Avaliação

A avaliação educacional em específico da aprendizagem escolar, deve ser significativo tanto para aluno, quanto para professor, pois juntos coletam informações necessárias para dar início ao processo de ensino e aprendizagem, onde o educador precisa estar consciente de seu papel de mediador de conhecimento, formador de opiniões, conhecedor dos problemas políticos e sociais e principalmente respeitar a heterogeneidade dos educandos como mostra Vasconcellos (2008, p.89).

O que se espera de uma avaliação numa perspectiva transformadora é que os resultados constituam parte de diagnóstico e que, a partir dessa análise da realidade, sejam tomadas

decisões sobre o que fazer para superar os problemas constatados: perceber a necessidade do aluno e intervir na realidade para ajudar a superá-la.

É fundamental compreender que cada aluno tem seu ritmo de aprendizagem ou desenvolvimento. Considerando-se os diferentes ritmos de aprendizagem, a lei de diretrizes e bases da Educação Nacional (LDBEN), 9394/96 art. 24 inciso V, destaca as seguintes diretrizes para a avaliação da aprendizagem escolar:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno [...];
- b) possibilidade de aceleração de estudo [...];
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas series [...];
- d) aproveitamento de estudo concluído com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudo de recuperação, [...];

Deste modo a avaliação orienta o educador quanto a desempenho do aluno, para que se possa reorganizar o planejamento de ensino, visando à superação das dificuldades no decorrer do processo de aprendizagem. Segundo Haydt (2008) a avaliação apresenta três funções básicas: diagnosticar, controlar e classificar. E relacionada a essas funções existem três modalidades de avaliação: diagnóstica: realizada para constatar o nível de desenvolvimento, o conhecimento e habilidades já adquiridas e identificando problemas de aprendizagem para solucioná-los assim facilitando novas aprendizagens; formativa: função de controle realizada para verificar se os objetivos estão sendo alcançados e somativa: classifica os alunos de acordo com o nível de desempenho.

Para garantir a eficácia do sistema de avaliação e do processo de ensino - aprendizagem o educador deve fazer uso das três modalidades com suas funções. Assim é importante que o professor conheça a bagagem cognitiva de seus alunos, antes de iniciar o processo de ensino-aprendizagem, pois é comum encontrar classes heterogêneas, onde os alunos apesar de estarem na mesma série o nível de conhecimento varia de um para o outro.

2.3. Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) não se enquadra numa modalidade de ensino pronta e acabada, é o grande desafio para educação contemporânea oferecer um ensino que transcenda a sala de aula, integrando a sociedade o sujeito que não concluiu a escolaridade na idade apropriada, relacionando o conteúdo com suas vivências e experiências. Para garantir esse direito foi criada a LDBEN 9394/96 a qual ressalta nos artigos 37 e 38.

Art.37-A educação de Jovens e Adultos será destinada àquele que não tiveram acesso [...] na idade apropriada.

§ 1º-Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e Adultos [...] mediante cursos e exames. [...]

Art. 38-Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos [...] habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

É fundamental que a EJA possa atuar nesse campo de direito e deveres com um olhar diferenciado, no sentido de que o sujeito na maioria das vezes, retorna à escola e se depara com uma metodologia improvisada ou até mesmo recursos aplicados aos alunos (crianças) do ensino fundamental regular. Assim é responsabilidade do estado implementar políticas públicas afirmativas, precisa assegurar de fato o direito ao acesso e a permanência na escola, com condições dignas físicas e pedagógicas. Para se efetivar esse direito precisa-se o comprometimento dos órgãos responsáveis (o sistema de ensino).

Esse trabalho precisa fortalecer os interesses, de modo a incentivá-los a acreditar em si mesmo, para que saibam que sua história não está acabada, mas se constrói continuamente com consciência de si, dos outros e do mundo. Nesse sentido é importante que o alfabetizador estabeleça a relação pedagógica como ponto de partida a realidade do aluno.

2.4. a Formação do educador e as Especificidades do Trabalho no EJA

Quando se fala em relação ao professor, pensa-se no papel que este desenvolve na linha tradicional conhece a matéria, programa o ensino, transmite o conhecimento e cobra as respostas da forma que foi transmitido, cumprido assim sua missão ou na linha construtiva com tendo papel de mediador da aprendizagem.

A educação atual está inserida num ambiente crescentemente complexo, faz-se necessário se pensar outras formas para a educação, o profissional precisa estar apto para trabalhar com a heterogeneidade, assim formar profissionais voltados para as necessidades da EJA é imprescindível. Sobre esta ótica vem sendo discutida e analisada por pesquisadores da área, segundo Gadotti (2008), os professores que trabalham na EJA, na sua maioria não estão habilitados para o campo específico. A autora ainda explica que dificilmente se obterá uma educação de qualidade sem um corpo docente qualitativamente preparado, e que a ausência de uma atenção adequada refleti na formação desses professores e compromete seu trabalho.

Desta forma ocorre à falta de um quadro de professores com formação específicas. Arroyo (2006, p.22) analisa que:

[...] se caminharmos no sentido de quer se reconheça as especificações da educação de jovens e adultos, aí sim teremos de ter um perfil específico do educador da EJA e, conseqüentemente, uma política específica para a formação desses educadores[...]

A formação encontra-se em processo de construção é uma das estratégias para melhorar a qualidade, diante disso, um dos momentos fundamentais na formação deste profissional é refletir criticamente sobre a prática docente, comparar o passado com a atual e vê se está atendendo a necessidade do aluno, “[...] Saber que ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou construção. [...]” (FREIRE, 1996, p.47). As possibilidades para a produção e construção do conhecimento são criadas na prática que se dá em sala de aula o professor precisa fazer um trabalho específico, mas encontra muitas barreiras como falta de material adequado, assim adaptam seus recursos para facilitar a aprendizagem. “O ato de ensinar do professor talvez seja a expressão de maior reconhecimento de se ter o aluno como o centro de todo o processo educacional” (PONTES, 2019, p.115).

Há tempos se buscam metodologia e materiais didáticos adequados a EJA e essa busca predomina pela carência, verificando essa necessidade Freire desenvolveu conhecido como “Método Paulo Freire” consistem em valorizar e utilizar o conhecimento que o aluno já possui, e a partir deste facilita a aprendizagem em sala de aula. Para Freire (apud BRANDÃO, 2008, p.21).

[...] um método de educação construído em cima da ideia de um diálogo entre educador e educando, onde há sempre a partes de cada um no outro, não poderia começar com o educador trazendo pronto, do seu mundo, do seu saber, o seu método e o material da fala dele.

Entretanto a maioria das iniciativas na área da EJA, não configura um atendimento qualitativo e satisfatório, para isso necessita elaborar e implantar materiais didáticos no sentido de integrar a teoria e prática.

3. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Os instrumentos avaliativos passam a ser construídos e utilizados, após a definição dos critérios, respeitando as diferenças individuais e o nível de aprendizagem. Para Vasconcellos (2008, p.128) “O objetivo de avaliação é levantar dados da realidade (em cima dos quais se dará o julgamento e os encaminhamentos necessários). [...]”.

Essa finalidade é muito importante, pois possibilita ao professor conhecer a aprendizagem, a dificuldade e a tomar decisões referente ao que diagnosticou, para isso precisa-se está certo que o instrumento de avaliação foi suficiente para “julgar” seu aluno. No decorrer do processo avaliativo deve ser considerada a produção, demonstração e expressão do aluno em cada momento da construção do conhecimento, por isso, utiliza-se instrumento diversificado, elaborado e que demonstre o resultado do seu trabalho. Segundo Sant’Anna (2009, p. 87).

- Conselho de classe: instrumento que visa traçar o perfil de cada aluno e do grupo.
- Pré-teste: teste aplicado para averiguar pré-requisitos para aquisição de novos conhecimentos;
- Autoavaliação: Instrumento capaz de conduzir o aluno a uma modalidade de autoconhecimento que se põe em prática a vida inteira;
- Avaliação cooperativa: Instrumento que oportuniza uma avaliação compreensiva, onde cada um contribui com os dados que possui, para o crescimento individual e grupal. [...]

É válido ressaltar que, não há instrumento melhor ou pior, o que diferencia é o contexto educativo que é utilizado, porém o que importa é identificar o mais adequado para determinado grupo de alunos possibilitando a construção de conhecimento.

2.1. Critérios Avaliativos

É o conjunto de características que fazem parte do quadro de ações consideradas satisfatórias para a solução de problemas, por isso precisa ser formado de forma clara e objetiva, porém em geral cada escola através de seu regimento escolar tem seu próprio critério. O educador deve conhecer os critérios, o currículo e selecionar o capaz de obter resultados satisfatórios com a realidade escolar e seu comprometimento profissional. Sant'Anna (2009, p.80) considera critérios como:

[...] o conjunto de aspectos que servem de norma para avaliações. Os critérios poderão ser expressos por quantidade, qualidade, tempo. [...] Os critérios são indicadores que determinam a maneira como se realizará a supervisão das atividades educacionais. [...]

Portanto o critério fundamenta-se pela eficiência, validade e fidedignidade da avaliação que o educando realiza, o critério apropriado é aquele que permita que o aluno se expresse conforme seu conhecimento, o processo que passou para obter a resposta deve ser considerado.

3.2. Tipos de Instrumentos Avaliativos

Quando se fala em instrumento, logo se pensa na variedade, entretanto, muitas vezes são utilizados para os mesmos fins, os mesmos usos e acabam desempenhando os mesmos resultados. Sendo assim o que importa são os questionamentos contidos no instrumento pois contribui para a formação do pensamento crítico do educando. O professor pode utilizar além dos instrumentos clássicos de avaliação (teste orais ou escrito- aptidão, de personalidade, de aproveitamento, de interesse- questionários, entrevista), quanto a elaboração dos instrumentos é importante registrar que podem ser todos os já existentes e utilizados como testes, redação, tarefas, pesquisas, assim como os que são criados pelo avaliador, segundo Luckesi (2005), o que é necessário observar é se esses instrumentos que estão sendo utilizados são adequados aos

objetivos propostos e se apresentam as qualidades mínimas de um instrumento satisfatório, para a prática construtiva da avaliação da aprendizagem. Não se deve esquecer que a metodologia desenvolvida de ensino, será a mesma para a elaboração de instrumento avaliativo, é preciso que seja dada uma grande atenção a sua elaboração, aplicação, análise, e divulgação dos resultados. Pois é neste momento que o educador identifica o aproveitamento do educando, e como está sendo seu ensino (eficaz ou não) o ajudando a planejar e organizar o trabalho. Piletti (2002) mostra como utilizar os resultados dos diferentes tipos de avaliação como:

- A avaliação diagnóstica, utilizar para estabelecer objetivo e plano de ensino;
- A avaliação formativa identificar se o objetivo proposto é adequado, se não deve ser reorganizados ou trocados os objetivos;
- A avaliação somativa verificar se foram alcançados os objetivos e promove o aluno.

Contudo, na divulgação dos resultados precisa estabelecer um momento de esclarecimento sobre o diagnóstico obtido para cada aluno para que o educando saiba o significado da sua nota.

3.3. Metodologia Aplicada na Pesquisa

A pesquisa de campo realizada em uma escola pública da rede estadual do estado do Amapá do bairro do Trem, tendo como público alvo a coordenação pedagógica, professores e alunos do 1º e 2º etapa do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo a 1º etapa a maioria dos alunos têm necessidades educacionais especiais. A turma além de professores do ensino regular ainda é acompanhada por duas professoras do ensino especial, entretanto percebeu-se que os alunos da educação especiais têm enfrentado dificuldades, no que diz respeito aos recursos educativos específicos. Sendo o objetivo conhecer se os instrumentos avaliativos asseguram significativamente a avaliação da aprendizagem dos alunos da EJA, e se deu em uma abordagem qualitativa, e os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram roteiro de observação, questionários aplicados à coordenação pedagógica aos professores e entrevistas com alunos.

3.4. No Questionário Realizado à Coordenação Pedagógica

Observou-se que não é feito o acompanhamento contínuo, no sentido de auxiliar os docentes no exercício de suas ações pedagógicas e na prática avaliativa, assim como não possui uma metodologia específica para trabalhar a EJA, afim de atender a subjetividade e a realidade cultural dos educandos, verificou-se também que a escola não desenvolvia programas de

incentivo ao aluno da EJA, responsabilizando assim a Secretária de Educação por falta de recurso e planejamento.

É importante salientar que na ausência do poder público, a escola deve tomar iniciativa de desenvolver ações voltadas para a necessidade dos alunos. A escola também possui o mínimo de recursos didáticos, é válido destacar que a maioria das escolas da rede pública passa por essa carência o professor precisa reciclar materiais. A instituição não oferece curso de aperfeiçoamento por não ter professores especializados para ministrar cursos de formação continuada, por essa razão a escola busca parceria com outras instituições. Caso não seja possível cabe ao profissional buscar aperfeiçoar-se.

Conclui-se que a coordenação como uma assessoria contínua e permanente do educador seria acompanhá-lo em suas atividades o que realmente não estava sendo realizado naquele momento.

3.5. As Professoras

Diante da resposta obtida no questionário 100% dos professores pesquisados afirmaram ter formação em licenciatura Plena em Pedagogia, sendo o tempo de formação entre três e Dez anos, e com atuação na Educação de Jovens e Adultos entre cinco e oito anos.

Neste contexto de questionamento feito às professoras do ensino regular, e do ensino especial sobre manter uma boa relação com a turma 75% responderam que sim e apenas 25% dessas respondeu as vezes. É fundamental que o professor veja seu aluno como um ser social e político, pois precisa interagir com o aluno bem como ter uma relação de afetividade, respeito mútuo, colaborando para o processo de ensino e aprendizagem.

Nessa mesma abordagem, questionadas a respeito de discutir os objetivos da avaliação com os alunos prevaleceu o mesmo percentual 75% e 25%. Vale ressaltar que é necessário que o professor converse e explique para os alunos o sobre e motivo da avaliação de aprendizagem, deste modo a avaliação, não é utilizada no sentido de aprovar e reprovar os alunos.

Por outro lado, quando perguntado as professoras sobre o processo de reavaliação e adaptações na sua metodologia 100% consideram que sim, há necessidade de revisar o conteúdo antes de se iniciar um outro assunto e precisa-se diversificar os materiais didáticos.

Desta forma questionou-se às professoras, se há divulgação dos resultados da avaliação sendo 75% mencionaram que sim e 25% desta mencionaram que não. É fundamental o diálogo entre professor e aluno, bem como questionar a eles o que não compreenderam, propondo novas tarefas.

E a partir desses interesses se perguntou às professoras se elas acreditam que a nota representa o conhecimento do aluno, 100% responderam que não. Mediante ao exposto pelas

professoras é importante salientar que a aprendizagem não pode e nem deve ser confundida com a nota que representa a classificação do aluno, aprovação ou reprovação, portanto está distante de ter um sentido para a construção do conhecimento do educando.

3.6. Aos Alunos

Através dos dados coletados observou-se que a faixa etária dos alunos entrevistados está entre quinze e dezesseis anos, quanto ao questionamento sobre os instrumentos avaliativos se estão de acordo com os conteúdos ministrados pela professora em sala de aula 75 % afirmam que sim e apenas 25 % responderam na maioria das vezes.

Nesse sentido quando questionados sobre que tipo de instrumento avaliativo que o professor utiliza com frequência, 50% responderam exercícios, trabalho em grupos, provas; 25% afirmaram atividade em sala de aula 12,5% atividade para casa e 12,5% apenas atividade. Observou-se uma diversidade nos instrumentos, mas o professor deve ter um olhar diferenciado afim de não homogeneizar a turma.

Desta forma foi também questionado no sentido da divulgação do resultado da avaliação 62,5% dos alunos são informados o porquê do resultado, 25% apenas recebem a avaliação e 12,5 % apenas são esclarecido as vezes.

Perguntou-se qual a finalidade da avaliação? 50% afirmaram para ter nota e passar de ano, 50% responderam saber se a turma aprendeu.

Mediante as respostas dos alunos é preciso assinalar que os conhecimentos, os quais os educandos vão adquirindo desenvolvem habilidades, possibilitando-os autonomia e independência, entretanto o professor como mediador de conhecimento do processo de ensino-aprendizagem precisa contribuir para a formação de um pensamento crítico e refletivo do aluno, no sentido do mesmo não reproduzir mecanicamente as informações, mas que tenha argumentos suficientes para desenvolver a sua capacidade de compreensão e interpretação perante os vários momentos de aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da construção deste trabalho, analisados os dados coletados da pesquisa compreendeu-se como são utilizados os instrumentos avaliativos pelos professores da EJA, sendo fundamentada por vários autores que com sua teoria possibilitou maiores esclarecimentos a respeito dos instrumentos avaliativos. Que faz parte da rotina da turma, sendo utilizado de forma contínua ao longo do processo de ensino-aprendizagem, para que o educador possa acompanhar o desempenho do aluno e para verificar se estão alcançando os objetivos nas atividades propostas.

Para isso é necessário que os instrumentos de avaliações sejam utilizados tanto pelo professor, quanto pelo aluno, assim retornados para o aluno garante verificar seu desempenho e ao educador conhecer as necessidades e trabalhar em cima desta para aperfeiçoar a seu ensino. Afinal a avaliação não tem um fim em si mesma, mas é um meio a ser usada por alunos e professores.

Quanto à metodologia e os materiais didáticos observou-se a preocupação em adequar os recursos em sua prática pedagógica. Constatou-se, porém, que o atendimento educacional especializado vem enfrentando dificuldade, quanto ao recurso didático específico para atender a educação especial.

Assim conforme o contexto escolar pesquisado compreende-se que, não há instrumento avaliativo melhor ou pior, o que diferencia é o contexto educativo, no qual é utilizado, o que importa de fato é identificar o mais adequado e, ainda construir instrumentos no sentido de obter as informações relevantes para o desenvolvimento do educando e conseqüentemente, a construção do conhecimento.

Portanto, a maneira como o professor ver e realiza a avaliação reflete a atitude do professor e a sua relação com o aluno.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In GIOVANETTI, M. et al. (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 2ª ed. BH: Autêntica, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Reinventando Paulo Freire no Século 21**. São Paulo: Livraria e Instituto Paulo Freire, 2008.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo de Ensino-Aprendizagem**. 6 ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 17º Ed. São Paulo/SP: Cortez, 2005.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. 17.ed. São Paulo: Ática, 2002.

PONTES, Edel Alexandre Silva. O professor ensina e o aluno aprende: questões teóricas no processo de ensino e aprendizagem de Matemática. **RACE-Revista de Administração do Cesmac**, v. 4, p. 111-124, 2019.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Porque avaliar?: Como avaliar?: Critérios e instrumentos**. 13. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 18º edição. São Paulo: Libertad, 2008.